

A Contribuição do Programa Inventário da Oferta Turística da Região Central do Rio Grande do Sul para a Regionalização do Turismo¹

Adriana Pisoni da Silva²; Eva Regina Coelho³; Norma Martini Moesch⁴
Centro Universitário Franciscano – UNIFRA/RS

Resumo

O artigo resgata o desenvolvimento do turismo na Região Central do RS e a necessidade de avançar na perspectiva da regionalização do turismo, considerando algumas iniciativas já implantadas, em especial o Inventário da Oferta Turística. É uma pesquisa qualitativa, com enfoque exploratório e descritivo, retratando a dinâmica que caracteriza a prática turística no âmbito das microrregiões. Os procedimentos metodológicos estão organizados em três etapas: a fase exploratória, a fase da coleta de dados e a fase de análise e interpretação. Propõe-se um agrupamento dos dados dos inventários por microrregiões, considerando a divisão conforme consórcios de desenvolvimento de rotas turísticas existentes. Por fim, uma releitura do instrumento de inventariação municipal, agora sob uma perspectiva microrregional, na tentativa de compor subsídios que contribuam com o desenvolvimento regional.

Palavras-chave

Inventário da Oferta Turística; Regionalização do Turismo; Região Central/RS

Introdução

A reflexão desse artigo resgata, de forma sucinta, o desenvolvimento do turismo na Região Central do RS e a necessidade de avançar na perspectiva da regionalização do turismo, considerando algumas iniciativas já implantadas, em especial o Inventário da Oferta Turística nos municípios.

A implantação do Programa do Inventário da Oferta Turística da Região Central do RS, ação esta estabelecida pela parceria entre o Ministério do Turismo, o Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) e os municípios, gera subsídios que reforçam a interpretação do potencial turístico regional. Objetivando levantar, identificar e registrar a oferta turística, gerando um instrumento base de informações para o planejamento e gestão da atividade

¹ Trabalho apresentado ao GT 7 “Turismo e Desenvolvimento Regional” do V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 27 e 28 de junho de 2008.

² Bacharel em Turismo/PUCRS. Mestre em Planejamento Urbano e Regional /UFRGS. Professora de Turismo do Centro Universitário Franciscano /UNIFRA na área de Planejamento, Políticas Públicas e Desenvolvimento Turístico. Coordenadora da Especialização Gestão em Turismo Sustentável /UNIFRA. E-mail: adrianapisoni@unifra.br

³ Bacharel em Turismo/UNIFRA. Especialização em Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades /UFRGS. Professora de Turismo do Centro Universitário Franciscano/UNIFRA na área de História e Patrimônio Turístico. E-mail: evaregina@unifra.br

⁴ Bacharel em Turismo/PUCRS. Mestre em Comunicação Social/PUCRS. Coordenadora do Curso de Turismo do Centro Universitário Franciscano /UNIFRA. E-mail: normamartini@terra.com.br

turística, a inventariação poderá se converter num instrumento gerador de oportunidades para a regionalização do turismo e a organização dos sistemas locais de produção.

Propõe-se uma releitura dos inventários no agrupamento por microrregiões, considerando a divisão conforme consórcios de desenvolvimento e rotas turísticas existentes na região. Por fim, busca-se analisar em que medida o instrumento de inventariação municipal, agora sob uma perspectiva microrregional, pode contribuir com o desenvolvimento regional.

Metodologia

Este estudo contempla a pesquisa qualitativa, com enfoque exploratório e descritivo, que analisa e dialoga com a realidade, de forma complexa, contextualizada, compreendendo e retratando, sistematicamente, a dinâmica que caracteriza a prática turística no âmbito das microrregiões.

Alguns autores, conforme aponta TRIVIÑOS (1987) entendem a pesquisa qualitativa como uma “expressão genérica”, que por um lado compreende atividades de investigação específica e, por outro, pode também ser caracterizada por traços comuns.

A pesquisa adota três fases dos procedimentos metodológicos que, em diversos momentos, estão sobrepostas umas às outras: a fase exploratória; a fase da coleta de dados e a fase de análise e interpretação. A fase exploratória diz respeito às leituras de fontes primárias, que compreendem a pesquisa bibliográfica e documental referentes ao desenvolvimento regional, a regionalização e o processo histórico, econômico, sócio-cultural e ambiental das microrregiões.

A segunda fase da pesquisa é a coleta de dados, onde uma das fontes secundárias é o conjunto de inventários da oferta turística dos municípios inventariados. Tal fonte amplia a descrição, explicação e compreensão dos municípios, focos desse estudo, valendo-se da estratégia de releitura microrregional.

As técnicas possibilitam a interpretação dos dados coletados, caracterizando a terceira fase, por meio do contraste das práticas sociais, da divisão territorial no âmbito cultural, econômico, geográfico e político das microrregiões no contexto de seus agrupamentos.

Região e Regionalização do Turismo

As regiões são facilmente delimitadas considerando o aspecto político-administrativo, porém, para que uma região exista de fato, como afirma BOISER apud ETGES (1999) ela

deve ser construída socialmente, a partir de laços comuns, de traços de identidade que se expressam no âmbito cultural, econômico e político, permitindo vislumbrar desafios comuns a comunidades envolvidas.

Segundo ETGES (2001), para que se construa socialmente uma região é preciso potencializar sua capacidade de auto-organização, transformando uma comunidade segmentada por interesses setoriais, em outra capaz de mobilizar-se em prol de projetos regionais, tornando-se “sujeito de seu próprio desenvolvimento”.

A regionalização, visando à descentralização político-administrativa, através da gestão democrático-participativa do território está presente no debate hodierno. Tais reflexões, de caráter teórico e prático, são clássicas no campo do planejamento regional e da gestão pública em geral.

Para KLARMANN (2008), as alternativas para estabelecer critérios de regionalização do território envolvem desde a simples aceitação da divisão regional preexistente governamental até adotar, no outro extremo, o paradigma neoclássico do espaço isotrópico, neutro e homogêneo, dividindo-o de forma ajustada aos interesses do pesquisado ou conforme o objeto pesquisado.

É possível também atribuir a escolha do critério de regionalização ao tipo de análise pretendida no processo de planejamento regional, propondo metodologias específicas para delimitação de regiões polarizadas e homogêneas, tendo a compreensão de que o pesquisador sempre tenderá a certo grau de subjetividade.

Dessa forma, destacam-se categorias, de divisão regional, apontadas por KLARMANN (2008) que contribuem para o entendimento da interface regional:

(a) região homogênea: considera que a agregação territorial se dá a partir de características uniformes, arbitrariamente especificadas. Os padrões de comparação e agregação podem estar baseados na estrutura produtiva existente, em fatores geográficos, na dinâmica do consumo interno ou na ocorrência de recursos naturais específicos, padrões edafo-climáticos ou topográficos.

(b) região polarizada: assume a hipótese da polarização espacial com base em um campo de forças que se estabelecem entre unidades produtivas, centros urbanos ou aglomerações industriais. A análise de fluxos de produção e consumo, das conexões intra e inter-regionais são importantes porque compõem a rede e a hierarquia existente. A região é considerada heterogênea e funcionalmente estruturada, com fluxos de intensidade variada, normalmente convergindo para poucos pólos. Em uma outra linha de abordagem teórica

(MARKUSEN, 1981) questiona esta categoria na medida em que a dinâmica própria do capitalismo tenderia a homogeneizar as relações sociais no espaço fazendo do próprio conceito de região uma categoria de menor relevância como *locus* espacialmente homogêneo.

(c) região de planejamento: esta região deriva da aplicação de critérios político-administrativos instrumentalizados na atividade de planejamento. A regionalização definida a partir deste marco representa uma intencionalidade da autoridade pública que afirma uma compreensão do território a partir das necessidades de execução de determinados serviços públicos, do exercício do poder regulatório do Estado ou, por exemplo, da focalização das políticas setoriais em determinada parte do território.

Além dos dilemas tipicamente teóricos, outra ordem de problemas mais práticos são inevitáveis na opção por critérios de regionalização. Com o crescimento do processo de parcelamento, a longo prazo, como é lembrado por ALONSO E BANDEIRA (1994), o cenário econômico e social das regiões definidas pelo critério da homogeneidade ou similaridade tende a mudar significativamente, afetando as divisões anteriormente delimitadas. Tais mudanças podem ocorrer na divisão inter-regional do trabalho, novas tendências nacionais, esgotamento ou descoberta de recursos naturais, novas infra-estruturas que mudam a rede de polarização e assim por diante.

Assim, a construção de critérios de regionalização pode considerar como visto tanto o recorte da região homogênea, quanto o da polarizada ou de planejamento. O essencial é a coerência metodológica e a consistência das políticas norteadoras. A definição do conceito de uma região é um arranjo teórico flexível, maleável, e formatado de acordo com os desdobramentos propostos.

O Programa Nacional de Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo entende:

Regionalização do turismo é um modelo de gestão de política pública descentralizada, coordenada e integrada, baseada nos princípios da flexibilidade, articulação, mobilização, cooperação intersetorial e interinstitucional e na sinergia de decisões (BRASIL, 2004:11).

Constata-se, em um primeiro momento, que a Política Nacional de Turismo enquadra-se na categoria de região de planejamento, sendo que, em cada realidade regional, tal perspectiva pode mudar de acordo com a configuração territorial da região *foco*, onde as regiões turísticas devem atuar de forma integrada. O Programa de Regionalização indica o esforço para a regionalização do turismo por parte dos governos municipais, tendo como coerência metodológica e política norteadora:

“Adotar o modelo de regionalização do turismo exige novas posturas e novas estratégias na

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
Turismo:Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de junho de 2008.

gestão das políticas públicas; exige mudanças de relacionamento entre as esferas do poder público e a sociedade civil; exige negociação, acordo, planejamento e organização social”. (BRASIL, 2004:11).

Como ação do Programa de Regionalização do Turismo destaca-se, para nossa reflexão, o Sistema Nacional de Inventariação Turística.

Inventário da Oferta Turística

O Inventário da Oferta Turística é uma sistematização de dados que apontam caminhos para o dimensionamento da oferta turística, tanto no que diz respeito à sua qualificação, quanto na definição das segmentações turísticas da oferta. Seu conteúdo oferece informações imprescindíveis, capazes de subsidiar o planejamento e gestão do Turismo, abrangendo três grupos, quais sejam: os atrativos turísticos, os serviços e equipamentos turísticos e a infra-estrutura de apoio ao turismo, cujos resultados apontam reais potencialidades para o desenvolvimento do turismo.

O Ministério do Turismo, em parceria com 10 instituições de ensino do Turismo no Rio Grande do Sul, implantou o Projeto-piloto de Inventariação Turística, tendo como cenário alguns municípios do Estado, no período do ano de 2005 a 2007, e ainda no ano de 2007 essa metodologia começou a ser replicada pelo País.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), o Inventário Turístico é:

um instrumento sumamente valioso para a planificação turística, tanto setorial como territorial, pois a partir dele pode-se realizar avaliações e estabelecer as prioridades necessárias para a aplicação dos meios humanos e econômicos como que se conta para o desenvolvimento do setor”. (OMT, In: CERRO, 1993:69)

Sendo assim, o Plano Nacional de Turismo incentiva os municípios a criarem políticas de descentralização, fomentando atividades turísticas para o desenvolvimento local e regional. Porém, para que tais atividades possam ser executadas, os planejadores precisam dispor de informações confiáveis que embasem e assegurem o processo decisório.

Região Central e suas Microrregiões

O estudo apresenta a Região Central dividida em três grupos microrregionais organizados em consórcios e rotas: CONDESUS - Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia de Imigração Italiana, composto por nove municípios; o CONDESAS - Consórcio de Desenvolvimento Sustentável das Águas da Serra, composto por oito municípios e o Consórcio Caminho das Origens, composto por onze municípios.

O município de Santa Maria é pólo emissor na Região Central do RS e corredor

turístico no trânsito de visitantes, os quais entram no Estado pela região da fronteira oeste em busca de usufruto das férias. Os “Turistas do Prata” rumam as praias gaúchas e catarinenses, utilizando no seu deslocar os serviços da cidade pólo, bem como da região.

O processo de ocupação e de desenvolvimento da Região Central resulta, basicamente, de duas circunstâncias: a primeira que visava à defesa, posse e demarcações de território pela ocupação militar e concessão de sesmarias, tomando as regiões de planícies e coxilhas e valendo-se da mão-de-obra de peões e escravos; ocorrendo assim um povoamento extensivo na região. A segunda foi à implantação de uma política de imigração, com o objetivo de desenvolver a agricultura em pequenas propriedades, utilizando a família como força de trabalho, ocupando também as áreas com condições topográficas desfavoráveis. Atualmente a região caracteriza-se ainda por uma estrutura agrária de grandes latifúndios, pouca diversidade de sua base produtiva, de concentração de renda e propriedade.

A rede urbana da região apresenta uma hierarquia verticalizada, tendo Santa Maria como um pólo que se destaca, pois é a maior cidade da região, concentrando 33,36 % da população regional. Exerce um forte grau de centralidade principalmente nas atividades ligadas ao setor terciário, polarizando as atividades comerciais e de serviços. Também é referência enquanto pólo de serviços públicos, onde destacam-se a Universidade Federal e a Segurança Nacional (Base Aérea e várias unidades do Exército), além de ser um importante centro político e religioso.

Para melhorar a distribuição de renda e a qualidade de vida das microrregiões, faz-se necessário a formulação e implementação de políticas públicas regionais que valorizem o desenvolvimento regional do turismo de forma integrada, tendo uma articulação, cooperação intersetorial e interinstitucional, no campo das práticas do poder público, da iniciativa privada e da sociedade civil organizada, valendo-se de metodologias que contribuam com a regionalização do turismo.

Microrregião da Quarta Colônia

Na microrregião da Quarta Colônia foram inventariados 7 (sete) municípios⁵. A denominação da localidade faz referência ao quarto núcleo da imigração italiana no Rio Grande do Sul.

Os imigrantes chegaram à região em novembro de 1877 a início de 1878, atualmente tais remanescentes cultivam algumas das suas características históricas, culturais, fortemente

⁵ Faxinal do Soturno, Ivorá, Dona Francisca, Silveira Martins, Agudo, Restinga Seca e Pinhal Grande.

marcantes na arquitetura, nos costumes e atividades do cotidiano das comunidades locais.

Outras imigrações e etnias fazem parte desse território, como os alemães, portugueses, e afro-brasileiros, muitos desses amalgamados numa cultura regional peculiar. Essa microrregião dispõe de belas paisagens e de uma topografia diversificada. A maioria dos seus habitantes trabalha na agricultura, especialmente no cultivo de arroz, milho e feijão, e ainda, com o beneficiamento de produtos nas agroindústrias.

Os dados quantitativos encontrados na Quarta Colônia totalizam 230 (duzentos e trinta) itens inventariados, registrados nas categorias, a saber: 26 (vinte e seis) atrativos naturais, 60 (sessenta) atrativos culturais, 10 (dez) atividades econômicas, uma realização técnica e científica, 18 (dezoito) eventos programados. Na categoria dos serviços e equipamentos turísticos registram-se: 8 (oito) equipamentos de hospedagem, 38 (trinta e oito) serviços de alimentação, 2 (dois) serviços de agenciamento, 3 (três) serviço de transporte, 2 (dois) serviços e equipamentos para eventos, 16 (dezesesseis) equipamentos de lazer, 46 (quarenta e seis) serviços e equipamentos de apoio.

Na categoria dos atrativos naturais destacam-se alguns ícones da região, como a Cascata Radatz e a Gruta do Índio no município de Agudo, com 100 metros de galeria de histórias e lendas da região. Em Faxinal do Soturno está o Cerro Comprido, com 528 metros de altura, próprio para esportes radicais, que revela uma paisagem pontilhada pela moradia dos agricultores.

No município de Dona Francisca encontra-se o Morro Santo Antônio, com cerca de 200 metros de altura, que recebeu essa denominação em homenagem ao santo, em cujo cume há uma cruz com aproximadamente 10 metros de altura, sendo assim popularmente conhecido como o Morro da Cruz. Para chegar ao seu topo há uma trilha íngreme, por isso de difícil acesso, e durante o seu percurso é possível observar a diversidade de espécies da fauna e da flora.

Silveira Martins é o município berço da Quarta Colônia. Ressalta-se a Cascata do Mezzomo, uma queda d'água de aproximadamente 20 metros de altura, formando uma piscina natural ideal para a prática de mergulho, localizada no fundo de um vale de mata nativa. O acesso é por uma trilha junto ao leito do rio.

Em Restinga Seca, o rio Vacacaí atravessa o município, em cujas margens situa-se o balneário das Tunas. Mesmo não sendo um município com um grande número de atrativos naturais, os que são oferecidos ao uso turísticos são bem preservados, pois, embora não apresentem ainda a sinalização conveniente.

A natureza exuberante foi generosa para com os colonos italianos que chegaram ao município de Ivorá em 1883, que com muito esforço e trabalho, ergueram o núcleo que se chamou de início Nova Udine, mas que com a Segunda Guerra teve que trocar seu nome para Ivorá, palavra indígena que significa rio de praia formosa. Além do intenso verde da mata nativa que cobre os morros, várias quedas d'água surgem no meio da vegetação, formadas pelos rios Ivorá e Ivorázinho. Destaca-se o Monte Grappa, com seus quase 370 metros de altura.

Na categoria dos atrativos culturais, a microrregião apresenta uma expressiva arquitetura da época da colonização e das décadas seguintes e também uma gastronomia que traz consigo os valores culturais das comunidades locais.

A microrregião apresenta marcos referenciais importantes, materializados em igrejas, capelas, capitéis, parques, entre outros. No município de Faxinal do Soturno, no alto do Cerro Cumprido está a Ermida de São Pio de Pietrelcina, é uma igreja pequena, mas que tem um fluxo intenso de visitantes que sobem o cerro diariamente para orar e admirar a paisagem.

Em Dona Francisca situa-se o Parque Histórico Municipal Obaldino Bejamin Téssele, inaugurado em julho de 1988, em homenagem a colonização alemã e italiana, construído com a finalidade de guardar instrumentos antigos de trabalho da época colonial, principalmente relacionados com a cultura do arroz.

No município de Silveira Martins destacam-se dois marcos importantíssimos: o Monumento ao Centenário da Imigração Italiana e a Igreja Matriz Santo Antônio de Pádua. O monumento foi erguido por ocasião do centenário de imigração italiana e fundação do núcleo que origem, em memória a saga dos colonizadores. Situa-se na encosta da serra de São Martinho, no início do planalto riograndense, possui um mirante com vista para o Vale Val de Buia, uma cruz e uma estátua em alto relevo simbolizando a fé e o trabalho dos imigrantes. No seu sopé está um sítio arqueológico onde foram enterrados os primeiros imigrantes que ali chegaram. Já a igreja tem estilo muçulmano neo-clássico, possui a única torre cilíndrica da América Latina, com mais de 40 metros de altura.

Destaca-se, no município de Agudo, o Instituto Cultural Alemão, onde além de livros, podemos encontrar objetos, fotografias e pertences dos antepassados. Ainda nesse município, a oferta gastronômica é diversificada e seus produtos estão à disposição dos visitantes no comércio local. Entende-se que a gastronomia e a cultura alemã é o diferencial que Agudo têm para contribuir na regionalização do turismo da micro-região da Quarta Colônia. Registram-se na categoria de serviços de alimentação padarias que comercializam mais de 15 (quinze)

variedades de cucas e restaurantes tipicamente ambientados, representativos da cultura alemã.

O despertar para o turismo levou a comunidade do município de Ivorá a se organizar pela valorização da gastronomia típica italiana. Surgiram empreendimentos, como as Cantinas da Família Simonetti, na Linha Simonetti no interior do município, que oferecem o vinho, a uva e produtos de origem italiana como embutidos e queijos. Contam ainda as iniciativas de algumas donas de casa que em suas microempresas fazem pães, cucas e biscoitos com o sabor daqueles feitos pelas antigas *mamas e nonas*.

O município de Restinga Seca se destaca pela preocupação com a preservação de sua cultura e identidade formada com a participação das etnias portuguesa, negra, italiana e alemã e que transparece na formação de grupos de estudo, cultivo das danças e tradições, preservação da gastronomia e artesanato. Existe preocupação também com o patrimônio construído, que identifica a cidade com o desenvolvimento ferroviário do final do século XIX e início do século XX, que exige cuidado, pois corre o risco da perda.

Mas o grande trunfo de Restinga, e que pode vir a ser explorado turisticamente, é ter sido o berço de Iberê Camargo um dos grandes nomes da arte brasileira do século XX. Autor de vasta obra que inclui pinturas, desenhos, guaches e gravuras, artista de renome internacional, Iberê nasceu em novembro de 1914, tendo passado grande parte de sua vida no Rio de Janeiro.

O já citado Monte Grappa de Ivorá é em local de peregrinação da população até seu topo onde foi plantada a capelinha em homenagem a Nossa Senhora della Guardia, trazida da Itália em 1943.

Hoje, o caminho até a capela faz parte de uma Via Sacra sinuosa, cujo percurso de 1700 metros até o topo é intercalado por outros 14 capitéis⁶.

Ainda em Ivorá, a religiosidade dos imigrantes italianos transparece na preservação de seu patrimônio religioso, formado pelo conjunto arquitetônico harmonioso composto pela Igreja Matriz São José, pela Torre do Cristo Rei e pela Casa Paroquial, em frente à Praça Alberto Pasqualini. Sem esquecer a beleza singela dos capitéis no interior do município. São mais de duas dezenas ao longo das Linhas (estradas municipais), erguidos como pagamento de promessas, em honra dos santos de devoção das famílias.

Com relação aos eventos programados a microrregião apresenta um calendário diversificado e atraente. Destaca-se em Faxinal do Soturno o Festival do Queijo e do Vinho, criado com o intuito de celebrar os costumes da gastronomia italiana. Outro evento importante

⁶ Pequenas capelas.

é o Festival da Batatinha, em Silveira Martins, evento esse realizado a mais de 25 anos, que envolve uma programação diversificada, com temas que vão desde o plantio até o comércio, com atividades práticas, jantares e baile de encerramento. Outros eventos de destaque são a “Volksfest” e a Festa do Moranguinho em Agudo, onde a musicalidade das “bandinhas” e a farta e diversificada culinária alemã são as expressões fundantes desses acontecimentos.

Microrregião Águas da Serra

Na microrregião Águas da Serra foram inventariados os municípios de Itaara e São Martinho da Serra. Essa microrregião está organizada no Consórcio de Desenvolvimento Sustentável das Águas da Serra- CONDESAS composto pelos municípios de Dilermando de Aguiar, Itaara, Jari, Júlio de Castilhos, Quevedos, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul e Toropi, cujas características físicas em comum estão as belezas naturais vindas dos mananciais, rios e quedas d’água e das matas nativas.

Com relação aos dados quantitativos das Águas da Serra registram-se na categoria dos atrativos: 12 (doze) atrativos naturais, 14 (catorze) atrativos culturais, 5 (cinco) atividades econômicas, 2 (duas) realizações técnicas e científicas, na categoria dos serviços e equipamentos turísticos registram-se: 5 (cinco) equipamentos de hospedagem, 9 (nove) serviços de alimentação, 1 (um) serviço de transporte, 2 (dois) serviços e equipamentos para eventos, 4 (quatro) equipamentos de lazer, 13 (treze) serviços e equipamentos de apoio. Perfazem assim 67 (sessenta e sete) itens inventariados.

O grande orgulho do município é o conjunto de belezas naturais, preservadas, quase intocadas, como as inúmeras quedas d’água formadas pelos Rios Ibicuí e Guassupi. Porém, para que se tornem realmente um atrativo turístico precisariam ainda de uma infra-estrutura básica como melhoria das estradas municipais, o acesso, sinalização e de um projeto turístico que as valorize. Aliás, São Martinho carece também de hotéis, ou pousadas e restaurantes. Problema que, no entanto, tem sido minimizado pela proximidade com Santa Maria.

Em São Martinho da Serra destacam-se os atrativos culturais ligados à tradição gaúcha campeira, como o CTG (Centro de Tradições Gaúchas) e os inúmeros Piquetes, muito valorizados, cujas festas e eventos são muito freqüentados pela comunidade. Essa identidade da população com a cultura tradicionalista se deve à época da fundação da cidade, quando tropeiros vindos do norte do RGS faziam passagem pela picada de São Martinho, com suas tropas, em direção ao Uruguai, ou vice versa, usando a antiga Guarda de São Martinho como local de pouso e descanso da longa viagem.

A origem étnica resultante da mescla entre espanhóis, portugueses e italianos forjou um povo lutador, que valoriza seu trabalho com a terra e com a criação, aprecia pratos simples feitos com o produto local, fruto do seu trabalho e que tem dado origem a criação de agroindústria, cujos produtos, pães, bolachas, doces têm grande aceitação no mercado regional.

Atualmente, a grande esperança do povo de São Martinho da Serra, no que diz respeito ao trabalho, geração de renda e valorização cultural é o recente projeto da Cooperativa Martinhense de Garimpeiros da Região Central – COOMAR. A cooperativa proporcionará aos garimpeiros e moradores do município cursos de lapidação e transformação das pedras em jóias e outros produtos comercializáveis como souvenirs.

Microrregião Caminhos das Origens

Essa microrregião da Rota Caminho das Origens, formatada em 1996, agrupa onze municípios da região Centro-Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, a saber: Santiago, Nova Esperança do Sul, Jaguari, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul, Mata, Toropi, São Pedro do Sul, São Miguel das Missões, Bossoroca e São Luiz Gonzaga. Foram inventariados, nessa primeira fase os 4 (quatro) primeiros municípios citados. As administrações públicas do grupo dos 11 (onze) fundaram o Consórcio Intermunicipal de Turismo da Rota.

A Rota possui essa denominação em decorrência das diversificadas etnias que se fazem presentes na história dessas localidades. O nome Caminho das Origens quer reverenciar a cultura de cada povo que habitou ou ainda habita esses territórios, sejam de origem indígena, lusitana, espanhola, gaúcha, italiana, alemã, e tantas outras que por lá passaram.

Os dados quantitativos da microrregião registram-se na categoria dos atrativos: 12 (doze) atrativos naturais, 25 (vinte e cinco) atrativos culturais, 14 (catorze) atividades econômicas, 13 (treze) eventos programados, na categoria dos serviços e equipamentos turísticos registram-se: 15 (quinze) equipamentos de hospedagem, 21 (vinte e um) serviços de alimentação, 5 (cinco) serviços de agenciamento, 2 (dois) serviço de transporte, 15 (quinze) equipamentos de lazer, 35 (trinta e cinco) serviços e equipamentos de apoio. Totalizam-se assim 157 (cento e cinquenta e sete) itens inventariados.

Essa microrregião apresenta uma oferta turística significativa, com atrativos naturais e culturais de forte expressão. Nos atrativos naturais destaca-se no município de Nova Esperança do Sul a Gruta Subterrânea Nossa Senhora de Fátima que, segundo os gestores públicos, é uma das maiores grutas subterrâneas da América Latina e o atrativo mais visitado

do município. Sua área corresponde a 3.200m², com uma profundidade de 15 metros.

Ainda, próximo a Gruta está a Cascata do Véu de Noiva e da Cascata dos Corvos. A primeira é uma queda d'água de aproximadamente 30 metros, de fácil acesso por uma pequena trilha em meio à mata nativa. Existem outras trilhas mapeadas que permeiam as propriedades rurais do município, sendo possível chegar atrás da queda d'água e visualizar uma linda paisagem.

No município de Santiago registra-se o Balneário Ernesto Alves, localizado no distrito de mesmo nome. É uma área bucólica, de muito verde e que em seus arredores e trajetos existem casa antigas, da época da fundação do distrito que foi colonizado por Italianos. Uma imponente ponte de ferro vinda da Inglaterra tornou-se um marco referencial importante do local.

Já, no município de São Francisco de Assis, destacam-se 3 (três) queda d'água e a Praia do Jacaquá: a cachoeira dos Buzzatas da Vila Toroquá, que foi o primeiro núcleo de colonização italiana no município; a cascata do Macaco Branco na localidade de Pinheiro Bonito, e a cascata do Moinho Grande na comunidade do Piquiri e, por último, o Balneário Camping Praia do Jacaquá, às margens do Rio Ibicuí. Esta última é uma bela praia de água doce, recebendo turistas não só do município, mas também da região.

Tratando-se dos atrativos culturais ressalta-se em Nova Esperança a Casa de Pedra da Família Ferrari, foi erguida por imigrantes italianos da família por volta na década de 1900. É uma edificação de pedra de arenito rosa e barro. Seu primeiro morador Luidi Ferrari, proprietário esse que investiu em diversas atividades na edificação, tais como: farmácia, escola e um depósito para produtos agrícolas. Atualmente abriga um mini museu, com objetos de utensílios domésticos, e de lazer e livros do antigo proprietário farmacêutico. A proprietária atual oferece aos visitantes um autêntico café da colônia, somente mediante agendamento.

Outro atrativo cultural de destaque, também em Nova Esperança, é a Igreja São Caetano, localizada na Linha 1 (um) também próxima a gruta. Foi construída com o esforço da comunidade dos descendentes italianos, mas foi projetada pelo espanhol Eudósio Cavalheiro. Sua fundação é de 15 de maio de 1900, entretanto a igreja só ficou pronta no ano de 1946. A edificação é de pedra do tipo arenito irregular, apresenta seu piso, sua fachada e as paredes originais, apenas seu teto foi levantado devido a uma tempestade ocorrida na década de 1980.

No município de Jaguari registra-se a Igreja Nossa Senhora da Conceição, uma edificação que começou a ser erguida em 1898 pelo padre Serafim Ughetti e foi concluída em 1922. A construção contou com a ajuda da comunidade, especialmente pelos imigrantes e

descendentes italianos. Seu estilo é o gótico, com 2 torres de 25 metros de altura cada e detalhe em pedra arenito vermelha.

Outro atrativo cultural de Jaguari é a Casa do Imigrante Italiano na Chácara da Família Sonza, uma casa de pedra construída no ano de 1938. Dispõem de móveis e utensílios antigos, maquete e fotografias que retratam também as vivências de seus antigos moradores.

No município de Nova Esperança registramos o trabalho as esculturas de pedras arenito recurso natural da região, são autênticas, alegres. Em Jaguari, na localidade de Fontana Freda está a Esculpedras, com objetos também em pedras de arenito, tais como: grutas para oratórios, suporte para arranjos, colunas em diferentes estilos e tamanhos, mesas das mais diversas formas e funções, esculturas artísticas, miniaturas e réplicas de monumentos.

Na categoria dos Atrativos Culturais o município de São Francisco de Assis dispõe do Museu Municipal Cônego Hugo, três grutas e três praças, popularmente chamado de “São Chico”, é reconhecido como Querência do Bugio, pois é berço da criação do ritmo eminentemente gaúcho “o Bugio”. Segundo os moradores, surgiu, há aproximadamente seis anos, um bugio que habitou a Praça Coronel Manuel Viana (Praça da Central) e, posteriormente, chegaram outros bugios que hoje vivem em grupo e atraem visitantes curiosos em conhecerem esses animais.

Tratando-se de atividades econômicas e de empresários que investem em equipamentos de lazer destacam-se os existentes no município de Jaguari, onde todos fazem parte da Rota Nostra Colônia⁷. Na comunidade do Chapadão está o Pesqueiro Chapadão, que tem uma boa infra-estrutura e recebe muitos visitantes. Outro equipamento de lazer é o Mirante do Sítio da Vó Ursula, que está numa propriedade com 25 hectares de área. A vista contempla o Vale do Panelão de Jaguari e os municípios de Nova Esperança do Sul e Santiago.

Ainda nesse município está a Granja Santa Tereza, a Cooperativa Agrária São José e a Vinícola Dom Virgílio. Na Granja são produzidos doces, vinhos, licores, queijos e outros produtos coloniais. A edificação é uma residência colonial, da época da imigração e o receptivo aos visitantes se dá no porão, ambientados com os produtos coloniais e utensílios antigos. A Cooperativa Agrária São José Ltda, fundada em 19/03/1932, tem principal produção hoje os vinhos branco, tinto e rose. Os vinhos mais conhecidos são o “Jaguari” e o “Medalhão”, comercializados também para o mercado fora do Estado. A Vinícola Dom

⁷ Essa rota é uma proposta em âmbito municipal, que agrega os empreendimentos, atrativos naturais e culturais de Jaguari, em especial, nos distritos de Fontana Freda e Chapadão.

Virgílio é uma propriedade de 42 hectares, que fabrica vinhos há apenas 4 anos, por iniciativa dos filhos dos donos que pra lá retornaram.

Considerações finais

O desenvolvimento do turismo na Região Central do RS depende do planejamento integrado nas suas microrregiões. Os dados obtidos nos Inventários da Oferta Turística nos 13 (treze) municípios indicam o potencial turístico, apontados nos atrativos naturais, culturais, eventos programados e atividades econômicas.

Os inventários realizados são fontes de pesquisas e de subsídios para o planejamento municipal e regional. Abre-se possibilidade de construção de indicadores de desenvolvimento turístico e o acompanhamento da evolução do turismo nesses locais, a partir do monitoramento da oferta. Alguns dos municípios demonstram que há conhecimento sobre o assunto, entretanto, outros só recentemente estão percebendo o turismo como uma alternativa de desenvolvimento.

Constata-se que os municípios possuem carências nos serviços e equipamentos turísticos, começando pela rede hoteleira, agências de viagens que trabalhem o receptivo, equipamentos para eventos e serviços de transporte. Tal carência é suprida parcialmente quando ampliada no foco microrregional e com a participação da cidade pólo: Santa Maria que dispõem de uma infra-estrutura turística mais diversificada.

Percebe-se que a participação do setor privado ainda é incipiente em quase todos os municípios. Talvez porque o setor privado espere obter um retorno muito rápido dos investimentos, em curto prazo. Assim, é preciso realizar um trabalho forte de sensibilização dos empreendedores.

A regionalização do turismo depende da integração e do fortalecimento das microrregiões, em ações e proposta de planejamento que visem o desenvolvimento sustentável do turismo. Tal processo precisa estar calcado na construção de produtos micro-regionais que sustentem a oferta turística regional. Pode-se afirmar que, até o presente momento, os resultados compilados apontam o potencial turístico da região, sugerindo a ampliação do incipiente processo de planejamento e organização do turismo regional.

Referências

ALONSO, J e BANDEIRA, P. **Considerações Metodológicas sobre a Divisão Regional**, in Crescimento Econômico da Região Sul do Rio Grande do Sul, causas e perspectivas. FEE, Porto Alegre, 1994.

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
Turismo:Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de junho de 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional de Turismo 2003/2007**: Programa de Regionalização do Turismo. Brasília – DF, 2004.

ETGES, Virgínia Elisabeta. **A Região no Contexto da Globalização: O Caso do Vale do Rio Pardo**. In: Vale do Rio Pardo: (re)conhecendo a região. VOGT, 2001.

KLARMANN, Herbert. **Regionalização e Planejamento, reflexões metodológicas e gerenciais sobre a experiência gaúcha**. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2008.

MARKUSEN, A. **Regionalismo**: uma hipótese marxista. In: Revista Espaço & Debates, São Paulo, 1981.

MORIN, Edgar. **O método 4**. As idéias, habitat, vida, costumes, organização. Tradução de Juremir Machado da Silva. 3ª. Edição. Porto Alegre: Sulina, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.